

Adauto Cruz



A caixa d'água está localizada no centro, mas pode ser vista de qualquer parte da Ceilândia. Construído em 1977, no formato de um cálice, o monumento é tido como uma espécie de amuleto da sorte pelos moradores da cidade

Ceilândia tem novo cartão-postal

Principal monumento da cidade, a caixa d'água foi pintada, iluminada, vai ganhar mirante, feira e virar atração turística

Rogério Dy La Fuente
Da equipe do Correio

O único monumento da Ceilândia está de cara nova e pode tornar-se cartão postal e ponto turístico. Desde ontem à noite, a caixa d'água do centro da cidade pode ser vista de qualquer ponto da Ceilândia. Estrategicamente instalados, holofotes lan-

çam em torno dela 6 mil watts de iluminação direta.

"Fizemos isso para melhorar o astral da cidade. As pessoas que moram aqui vêm de um visual de primeiro mundo lá do Plano Piloto e se deparam com uma paisagem urbana sem vida", diz Álvaro Iacino, coordenador do Movimento Viva Ceilândia, que fez a decoração da caixa d'água, juntamente

com a Administração Regional da Cidade, Associação Comercial e Industrial e Caesb. "Queremos mudar isso e vamos cobrar essas ações do governo."

O próximo passo será investir para que a caixa d'água se torne um ponto turístico. "A Caesb já autorizou a construção de um mirante no topo da caixa d'água e deu permissão para que organizemos uma feira de artesanato no pequeno estacionamento aqui em volta", conta Álvaro. "É verdade que erramos em não buscar o apoio inicial da Secretaria de Turismo, mas é que as ações dela estão quase todas centralizadas no Plano Piloto", critica.

AMULETO

Construída em 1977, em concreto branco e com formato de cálice, a caixa d'água da Ceilândia faz parte do imaginário popular dos moradores da cidade e é vista até como um amuleto de boa sorte. "Esta era uma cidade que tinha tudo para dar errado, surgiu da favela Iapi, que concentrava os piores marginais. Entretanto, desde a inauguração da caixa d'água, que lembra duas mãos estendidas para o céu, a cidade só tem crescido", afirma Álvaro.

Os números sobre a cidade reforçam a crença. Extra-oficialmente, a Ceilândia tem hoje 500 mil habitantes, 35 mil residências, 75 mil veícu-

los, 120 mil aparelhos de TV, sete mil estabelecimentos comerciais e continua crescendo. Somente no mês de novembro, 121 novas empresas se instalaram na cidade.

"Ao pintar e iluminar a caixa d'água, nossa idéia é fazer com que as pessoas resgatem o amor pelo lugar onde moram", diz o administrador regional da Ceilândia, José Eudes de Oliveira, que promete novos investimentos. "Vamos fazer alterações no centro da cidade, deslocar algumas paradas de ônibus para melhorar o trânsito e recapear a Avenida Hélio Prates, que é a nossa principal via."

A recauchutagem na caixa d'água

já começa a surtir efeitos. "Melhora bastante o visual, dá um aspecto de mais limpo", elogia a dona de casa Eva de Almeida, moradora há quatro anos da Expansão do Setor O.

"A caixa d'água ficou mais visível. Alguém devia mesmo cuidar melhor dela, quando cheguei aqui, foi a primeira referência de lugar que tive", contou Angelo Moreira, 45 anos, camelô na Feira Permanente da cidade, que chegou à Ceilândia em 1982. Na reforma da caixa d'água foram gastos 50 litros de tinta especial, comprados pela Administração Regional e empresários da cidade. A iluminação foi fornecida pela Caesb.